

## ACÇÕES ADMINISTRATIVAS E PARTICIPATIVAS NA COMUNIDADE DE SÃO BENEDITO – POCONÉ/MT

IVERS, Eduardo Ramos<sup>1</sup>  
E-mail: duivers@gmail.com

FERREIRA, W. A.A.(Orientadora)<sup>2</sup>

PEREIRA, L. C. P<sup>3</sup>.

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão acerca do resultado parcial do subprojeto “Estudo da gestão participativa nas ações do Colegiado do Território da Cidadania na Baixada Cuiabana-MT” da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Juara. Este subprojeto se insere dentro do projeto “A Extensão na Pedagogia da Rua nas Ações do Colegiado Territorial do Território da Cidadania da Baixada Cuiabana-MT” que se encontra articulado ao NEDET - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) da Baixada Cuiabana. O subprojeto se apoia na proposição metodológica qualitativa de Gil (2002) e Mynaio (2012), com a utilização de observações participantes e técnicas de entrevista. Tem como meta investigar os pressupostos da Administração e gestão participativa na participação dos atores sociais tanto do poder público como da sociedade civil, principalmente, das organizações associativas e cooperativas. Neste, o foco foi a Associação de Pequenos Produtores Rurais de São Benedito, que é atualmente formado por 37 famílias, com uma gestão participativa, mas também com desafios a serem enfrentados, como por exemplo, a ampliação e melhoria do transporte e comercialização da farinha industrial. É ponto relevante dizer que se trata de uma comunidade tradicional de remanescentes quilombolas. O trabalho aponta para uma ação cooperada, portanto, a associação produz e comercializa dentro dos princípios da economia solidária que são: Cooperação, Autogestão, Dimensão Econômica e Solidariedade. A observação do comportamento administrativo da associação indica que existe uma matriz de aprendizagem da administração coletiva, participativa, cooperada e democrática, de outras formas, a associação é um *locus* de comunidade aprendente.

**Palavras-chave:** Associativismo; economia solidária, gestão participativa.

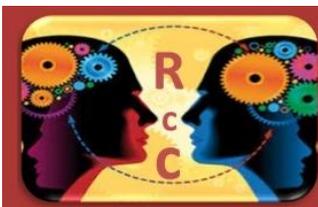
### Introdução

---

<sup>1</sup> Acadêmico da 5ª fase do Curso de Administração do Campus Universitário de Juara-MT; bolsista de iniciação científica do CNPq.

<sup>2</sup> Profa. Dra. da Universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de pedagogia Campus Universitário de Juara, Colaboradora do NEDET/UNEMAT.

<sup>3</sup> Profa. Dra. da Universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de pedagogia Campus Universitário de Juara, Coordenadora do NEDET/UNEMAT.



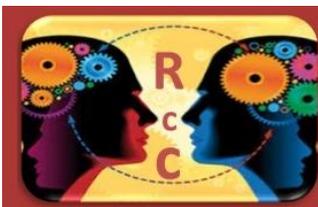
Os Nedet's são unidades administrativas e têm como uma de suas finalidades garantir o diálogo entre a sociedade civil e governos municipal, estadual e federal a fim de identificar demandas dos atores dos territórios rurais, bem como, apoiar as ações dos Colegiados Territoriais. Atualmente há no país todo há 101 projetos em andamento, em 189 territórios rurais, 54 universidades ou institutos federais em 27 unidades da federação com o envolvimento direto de 648 pessoas nas atividades no âmbito dos territórios rurais<sup>4</sup> O Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) da Baixada Cuiabana é composto por 14 municípios. O projeto “A Extensão na Pedagogia da Rua nas Ações do Colegiado Territorial do Território da Cidadania da Baixada Cuiabana-MT” institucionalizado e financiado a partir da parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Secretaria de Política para as Mulheres (SPM) desenvolve ações participativas articuladas a esta proposta maior acima descrita. Dentro desta organização existem alguns subprojetos, assim este artigo se refere ao subprojeto “Estudo da gestão participativa nas ações do Colegiado do Território da Cidadania na Baixada Cuiabana-MT” da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Juara. Tem como um de seus objetivos: Identificar ações administrativas desenvolvidas efetivamente pelo Território da Cidadania da Baixada Cuiabana. O subprojeto se apoia metodologicamente em Gil (1991) e Mynaio (2012) e a identificação de algumas ações administrativas da Associação de Pequenos Produtores Rurais de São Benedito foi feita em atividade de campo no mês de março de 2016. Aqui evidenciamos os resultados dos olhares construídos no interior e na participação junto à comunidade São Benedito remanescente quilombo da cidade de Poconé-MT.

## **Gestão Participativa: Associação de Pequenos Produtores Rurais de São Benedito.**

A comunidade de São Benedito se localiza na área rural a 60 km da cidade de Poconé-MT, é uma comunidade tradicional. Conforme Diegues (2000) uma comunidade é tradicional

---

<sup>4</sup> Informação obtida em <http://portaldosnedets.info/site/nedet/>



quando há atividades de diferentes formas que são passadas para diferentes gerações, conforme o autor, são caracterizadas, principalmente, pela intensa relação existente entre a cultura, ancestralidade e presença de instituições sociais e políticas próprias e tradicionais, neste caso, podemos inferir que há uma organização cultural que impulsionou a criação da Associação de Pequenos Produtores Rurais de remanescente quilombolas.

A comunidade de São Benedito tem sobrevivido da agricultura familiar, há nas casas plantio de diferentes vegetais que fazem parte da alimentação das pessoas da comunidade. É prática cultural a agricultura familiar, dentre os produtos que fazem parte da agricultura está o plantio de mandioca. Antes as famílias produziam e alguns excedentes eram comercializados na redondeza. A partir de 1982 se uniram para industrializar a mandioca com a produção de farinha.

De acordo com a associada Maria Fátima Almeida Gonçalves a experiência de produzir em forma de mutirão na perspectiva de viabilidade de comércio ocorreu com a orientação da EMPAER e o registro como Associação se deu no ano de 1998. O mutirão é uma ação cooperada que assume princípios da economia solidária.

A economia solidária é praticada por milhões de pessoas, incluindo a população mais excluída e vulnerável, que se organizam de forma coletiva, lutando pela sua subsistência em milhares de empreendimentos econômicos solidários e garantindo, assim, a melhora da qualidade de vida nos setores populares.

A gestão administrativa da Associação se insere em nossas análises dentro da perspectiva participativa e para isso elencaremos dois pontos de compreensão. O primeiro na forma de trabalho cooperado da colheita e produção da farinha com divisões de trabalho e o segundo na gerência de coordenações administrativas do empreendimento solidário.

Para discutir o primeiro ponto de compreensão nos assentamos no movimento cooperado de trabalho da produção da farinha que se inicia desde o plantio. Identificamos que as famílias da comunidade de São Benedito têm em média de dois a três hectares de plantio deste vegetal que é matéria prima na produção da comercialização da farinha. Após plantio a colheita é feita pelas famílias e a matéria prima é transportada até a associação para industrialização do produto. Isso ocorre em forma de mutirão. As famílias se reúnem para o desenvolvimento do trabalho em si, a iniciar com a ação de descascar a mandioca (Fig.1).



De acordo com as pessoas da associação, as mesmas acordam em média quatro horas da manhã e transportam em média três (03) toneladas de mandioca *in natura*. De acordo com seu Hermínio são carregadas aproximadamente 150 caixas de mandioca, cada uma com 20 quilos, que corresponderia às três toneladas. Depois que as mandiocas são descascadas pelas pessoas da associação, passa para o processo de fabricação industrial (Fig.2).

A cooperação deste trabalho de empreendimento solidário ocorre, porque há interesses e objetivos comuns. Conforme Singer (2002) uma organização cooperada se sustenta na união dos esforços e capacidades, bem como, na partilha dos resultados e a responsabilidades solidárias.

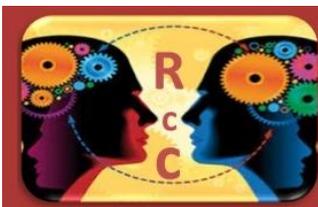
Fig. 1 Descascando a mandioca



Fonte: Arquivo do projeto/2016.

Fig. 2 Fabricação industrial





Fonte: Arquivo do projeto/2016

Com relação à gerência de coordenações administrativas do empreendimento solidário, como segundo ponto de compreensão, ressaltamos que trata-se de uma gestão participativa com a utilização do princípio de autogestão. Segundo Singer (2002) esse princípio acontece quando os participantes utilizam ações de caráter participativo incluindo os processos de trabalho autogestionário e ao mesmo tempo na coletividade planejam, definem e agem de maneira cooperada. Há na associação de São Benedito, uma organização rotativa de gestores que no seu estatuto já prevê a troca da diretoria no período de dois anos, com a estratégia democrática.

Compreendemos que a Associação dos Pequenos Produtores de farinha da Comunidade de São Benedito tem se pautado por uma gestão administrativa participativa, pois em reuniões definem ações, inclusive no processo de venda e de recursos que se destinam a manutenção da associação. Assim, a cada dez fardo de farinha produzida 01 é vendido e revertido para a conta da associação. Há, portanto, também uma preocupação no aspecto da dimensão econômica que visa atender critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais como nos assevera Singer (2002).

Alertamos que existem algumas problemáticas que foram apontadas pelos associados e estas tem relação, principalmente, com a comercialização na etapa de distribuição dos produtos no comércio. Atualmente abastecem o próprio município, mas, a produção é grande e os associados esperam poder comercializar em outros locais. A ação associada da comunidade de São Benedito é uma maneira de buscar dignidade e direito de sobrevivência.

## **Considerações finais**

Finalizamos esta breve discussão sobre a experiência da Associação de Pequenos Produtores Rurais da comunidade de São Benedito apontando que há na Associação e no trabalho cooperado desenvolvido pelas famílias os princípios da economia solidária descritos



por Singer, (2002) como contendo as seguintes características: Cooperação, Autogestão, Dimensão Econômica, Solidariedade.

Compreendemos que a forma de organização da associação aponta para uma gestão administrativa participativa, com possibilidades de reorganizações mais fortes no sentido de aprimorar e de solucionar problemas que estão nos processos de comercialização e transporte. A forma de funcionamento da associação se insere dentro de uma lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda com responsabilidades compartilhadas. Conforme Singer (2002) é um caminho possível para a reversão da lógica capitalista, organização comunitária e solidariedade. Portanto, a Associação produz e comercializa sob um olhar inserido nos princípios da economia solidária.

## Referências

- DIEGUES, Antônio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (Org.). 32 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2012.
- SINGER, Paul. *Introdução a Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.